XXXIII Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

Daemonologie de James VI e a linguagem escatológico-apocalíptica: Escócia, 1591-1597

Palavras-Chave: Escatologia, Escócia, James VI

Autores(as)

PEDRO HENRIQUE DOTA DE MORAIS, DH/IFCH - UNICAMP

Prof.Dr RUI LUIS RODRIGUES (Orientador), DH/IFCH - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Um dos dados particulares ao estudo das dinâmicas dos casos de bruxaria na Escócia da primeira Época Moderna diz respeito ao envolvimento das autoridades civis implicadas na perseguição, em particular, o modo como o monarca James VI esteve atrelado às investigações do período. Não apenas o rei Stuart manteve participação pessoal ativa nos processos do início da década de 1590, os quais envolviam eventos de uma conspiração das bruxas contra sua coroa, mas como também foi o responsável pela redação de um tratado de demonologia.

O interesse pela temática da bruxaria teria levado o monarca, como aponta Stuart Clark, a produzir o primeiro texto deste gênero na Escócia, e o único congênere do tipo redigido por um monarca, no qual defendia as teses da realidade do Sabá, reunião noturna do bruxas, assim como do pacto selado entre estes agentes diabólicos e seu mestre satã.[1] E como notou o historiador galês, junto de outros estudiosos, como Cristina Larner, as noções da demonologia continental, provavelmente, introjetada por James VI após seu retorno a Escócia de uma estadia na corte dinamarquesa onde fora buscar sua noiva e futura esposa, a princesa Anne.[2]

Dentre as preocupações típicas do gênero demonológico ao qual o monarca se vincula figura estavam as que diziam respeito às expectativas sobre a consumação da

---

[1] CLARK, Stuart. “King James’s Daemonologie: Witchcraft and Kingship". IN ANGLO, Sydney. The Damned Art: Essays in the Literature of Witchcraft. London: Routledge & Kegan Paul, 1977,pp. 156-181.

[2]LARNER, Christina Larner. Witchcraft and religion: the politics of popular belief. Oxford: Basil Blackwell, 1984, p.5.

história terrena dos homens, ou seja, a percepção vivia-se nos últimos tempos que antecedem o juízo final. Não é fortuito que, portanto, na conclusão do diálogo que estrutura a *Daemonologie* (1591), o rei, tomando as palavras de uma das personagens, reconhecesse a seguinte natureza como chave de explicação do flagelo das bruxas em seu próprio tempo:

> "And on the other part, *the consummation of the world and our deliverance drawing near,* makes satan to rage more in this instruments (Revelation 12), *knowing to his kingdom to be so near an end.*"[3]

Sendo assim tomando em perspectiva que a questão da escatologia, como alerta Stuart Clark, se erigiu como questão central para as discussões da época das Reformas religiosas tanto para católicos quanto para as correntes protestantes,[4] a pesquisa recente da historiografia vem buscando a compreensão deste largo espectro de discursos de expectativas apocalípticas. Dentro desta renovação é que Rui Luis Rodrigues busca demonstrar como a escatologia moderna, a despeito de aporte historiográficos pregressos que a restringiram às expressões de conflito materiais ou concernentes a grupos religiosos heterodoxos, esteve na base de uma linguagem a partir da qual os agentes históricos davam inteligibilidade as esferas de existência na qual estavam inseridos.[5]

Dessa forma, a atual pesquisa pretendeu realizar o levantamento e análise dos aspectos escatológico-apocalípticos presentes na *Daemonologie* de James VI, entendendo-a como integrante desse contexto linguístico. E mais especificamente, tratou de verificar em que medida a partir destes referenciais linguísticos o monarca pôde informar um tipo de prática em relação ao padrão da dinâmica política característica da primeira época moderna, qual seja, aquela marcada pela presença de múltiplos corpos políticos com direitos e prerrogativas com as quais a autoridade real deveria conviver. Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico de estudos que versam sobre este tratado demonológico, como de outros escritos régios atravessados por essa dimensão escatológica, buscando a partir dessas teses e apontamentos, contribuir com as pesquisas temáticas que procuram renovar o entendimento das expectativas apocalípticas, de modo a verificar como estas incidiram diferentemente sobre as dinâmicas da política daquelas sociedades da primeira modernidade.

---

[3]James VI. *Demonology*. In: Lawrence Normand and Gareth Roberts (org.) *Witchcraft in Early Modern Scotland: James VI's Demonology and the North Berwick Witches.* Exeter: University of Exeter Press, 2000. p.425 (grifos meus)

[4]CLARK, Stuart. *Pensando com demônios: a ideia de bruxaria no princípio da Europa moderna.* Tradução de Celso Mauro Paciornik. São Paulo: Edusp, 2006, p.442.

[5] RODRIGUES, Rui Luis. *Expectativas escatológico-apocalípticas e ênfases políticas corporativas no pensamento teológico-político de Pierre Viret (Lyon, 1562-1565)*. Projeto de Auxílio Regular à Pesquisa. Processo FAPESP 2023/02069-0. p.20

METODOLOGIA:

Para a leitura da fonte partiu-se do pressuposto de que a compreensão de que fazia necessário colocar a obra de James VI em seu contexto de enunciação, ou seja, desde dentro das condições de fala que a tornaram possível. Posto isto, a análise se pautou pelos apontamentos teóricos do chamado método contextualista da Escola de Cambridge, em particular, as contribuições de dois de seus membros, os historiadores Quentin Skinner e John Pocock.[6] De modo que concomitantemente a análise da *Daemonologie*, se seguiram a leitura de teses, dissertações e artigos que versavam sobre escritos coetâneos e contemporâneos ao tratado monarca escocese e que também trabalhavam segundo categorias tipicamente escatológicas e apocalípticas, procurando, estabelecer o contexto linguístico da enunciação do monarca e, por conseguinte, o modo pelo qual se valeu dos referenciais dessa linguagem particular.[7]

RESULTADOS OBTIDOS:

Ao longo dos meses de realização da pesquisa, foi alcançado o objetivo geral delimitado para a realização do projeto, qual seja, o mapeamento dos elementos escatológico-apocalípticos que estruturam o ato de fala de James VI, e junto deles,o modo pelos quais a preocupação cristã com o fim eminente da história humana e seus sinais correspondentes serviam a estruturação da prática política do monarca na última década de seu reinado sediado na Escócia. Da mesma forma que logramos atender os objetivos específicos concernentes ao levantamento bibliográfico dos textos que trabalharam em chave historiográfica a *Daemonologie* junto da identificação dos referenciais linguísticos da fonte.

Especificamente, o que ficou evidenciado, em particular a partir dos aportes fornecidos pelo trabalho de Stuart Clark, é a inserção deste texto de James no bojo dos padrões linguísticos pautados pelo princípio de contrariedade que estiveram no cerne dos modos de enunciação e produção escrita da Europa Moderna.[8] Posto em outros termos, seu tratado fora estruturado a partir da percepção cosmológica cristã segundo a qual a existência é atravessada por polaridades antitéticas, a principal delas sendo Deus e Diabo.

---

[6]POCOCK, J. G. A.Politics, Language, and Time: essays on Political Thought and History. Chicago: The University of Chicago Press, 1989.

[7]DRINNON. David Andrew. *The Apocalyptic Tradition in Scotland, 1588-1688.* Phd Dissertation. St. Andrews: University of St Andrews, 2013.;CLOUSE, Robert G. “John Napier and Apocalyptic Thought.” *The Sixteenth Century Journal* 5, no. 1 (1974): 101–114.; CAPP, Bernard. “The political dimension of apocalyptic thought” In PATRIDES, C.A; WISTREICH, Joseph (org). *The Apocalypse in English Renaissance thought and literature*. Manchester: Manchester university press, 1984.

[8] CLARK, Stuart. *Pensando com demônios,* p.77-78

Não por acaso, portanto, que a expectativa da iminência escatológica apareça para James VI, conforme a lógica padrão linguístico dual, enquanto inversão dessas polaridades, ou seja, enquanto momento em que a ordem criada por Deus parecia estar completamente às avessas.

O presente temporal, por conseguinte, na fonte é lido sob a expectativa histórica de que a consumação estava próxima não poderia ser senão, dentro dessa retórica de inversões que escalonava a seu ápice na escatologia, o da imagem da inversão completa, desordem absoluta em que os sinais mostravam um mundo que caducou, posto de cabeça para baixo, no qual se esperava a usurpação dos valores sociais, morais e políticos da ordem por seus opostos, a imitação falsa da matéria concernente a à verdadeira religião e, sobretudo, o furor do diabólico que se manifestaria pelo alastramento de práticas de bruxaria no interior da comunidade cristã.

Sinais apocalípticos que, uma década antes do estopim de perseguição às bruxas, já estavam no horizonte dos textos exegéticos sobre o texto do Apocalipse do Apóstolo João, detinham o maior interesse para o monarca demonstrar sua piedade cristã em conformidade com um dos corpos políticos do Reino, durante uma conjuntura em que a Igreja reformada o acusava de práticas católicas.[9] Para historiadoras como Jane Rikard e Astrild Stima, o interesse teológico pela matéria do final dos tempos nesses escritos servia, na economia interna das relações entre os corpos políticos constituídos, como confirmação da legitimidade da autoridade de James, campeão do protestantismo contra a falsa fé católica, e sua cooperação com a verdadeira fé identificada com a Kirk reformada.[10]

Igualmente, elencando outros sinais apocalípticos que não a ameaça católica da década anterior, a *Daemonologie* visualizaria a inversão da verdadeira fé na atividade das bruxas. De modo que o enfrentamento às mesmas concorre para a afirmação da piedade cristã do monarca dentro dos moldes reformados, que passa a apresentar-se, junto de seus magistrados como terratenentes de Deus na terra, responsáveis por fazer cumprir as leis em conformidade com as matérias de fé.[11] Com o particular acento, entretanto, no aspecto agraciado de seu próprio poder civil que, se em conformidade com as expectativas de purgar os inimigos demoníacos da fé reformada, se encontrava mais apto do que os outros

---

[9] Os dois textos em questão são *A Paraphrase upon the Revelation of the Apostle S. John* e *Ane Frvitfvll Meditatioun contening ane Plane and Facill Expositioun of ye 7.8.9 and 10 versis of the 20 Chap. of the Reuelatioun in forme of ane sermone.*

[10]RICKARD, Jane. " Mover and the author: King James VI and I the political use of the bible." In KILLEEN, Kevin; SMITH, Helen; WILLIE, Rachel. *The Oxford Handbook of The Bible in Early Modern England c.1530–1700*. Oxford: Oxford university press, 2015 p.374; STILMA, Astrid. "King James VI and I as a religious writer." IN GRIBBEN, Crawford; MULLAN, David George. *Literature in Scottish reformation.* Aldershot: Ashgate, 2009,pp. 132-137.

[11]James VI. *Demonology*.p.399.

corpos políticos em cumprir a tarefa cristã da punição das bruxas e, por conseguinte, ao enfrentamento dos últimos dias.[12]

CONCLUSÕES:

Em suma, ao longo da vigência da pesquisa *Daemonologie de James VI e a linguagem escatológico-apocalíptica: Escócia, 1591-1597*, atingimos o cumprimento dos objetivos apresentados no projeto. Isto é, logramos, a partir de leitura da fonte e balanço bibliográfico de trabalhos a respeito da Daemonologie, como aqueles relativos às temáticas da demonologia e escatologia modernas, identificar como eixos de uma linguagem escatológico-apocalípticas foram mobilizados no texto de James VI, em particular, suas implicações nos modos pelos quais informou a sua prática política em relação ao corpos políticos da Escócia.

Aproveitamos, para deixar registrados os agradecimentos à Pró-Reitoria de Pesquisa da UNICAMP e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento e suporte ao longo do desenvolvimento desta pesquisa de iniciação científica.

Referências bibliográficas

FONTE : James VI. *Demonology*. In: Lawrence Normand and Gareth Roberts (org.) *Witchcraft in Early Modern Scotland: James VI's Demonology and the North Berwick Witches.* Exeter: University of Exeter Press, 2000. pp. 353-426

Bibliografia CAPP, Bernard. “The political dimension of apocalyptic thought” In PATRIDES, C.A; WISTREICH, Joseph (org). *The Apocalypse in English Renaissance thought and literature*. Manchester: Manchester university press, 1984.

CLARK, Stuart. “King James’s Daemonologie: Witchcraft and Kingship". IN ANGLO, Sydney. *The Damned Art: Essays in the Literature of Witchcraft. London:* Routledge & Kegan Paul, 1977.

CLARK, Stuart. *Pensando com demônios: Ideia de bruxaria no princípio da Europa Moderna.* São Paulo: Edusp, 2020.

CLOUSE, Robert G. “John Napier and Apocalyptic Thought.” *The Sixteenth Century Journal* 5, no. 1 (1974): 101–114.

DRINNON. David Andrew. *The Apocalyptic Tradition in Scotland, 1588-1688.* Phd Dissertation. St. Andrews: University of St Andrews, 2013.

LARNER, Christina Larner. Witchcraft and religion: the politics of popular belief. Oxford: Basil Blackwell, 1984.

LEVACK, Brian. “King James VI and Witchcraft”. In *Witch-hunting in Scotland – Law, Politics and Religion*. New York and London: Routledge, 2008.

(mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP

POCOCK, J. G. A.Politics, Language, and Time: essays on Political Thought and History. Chicago: The University of Chicago Press, 1989.

RICKARD, Jane. " Mover and the author: King James VI and I the political use of the bible." In KILLEEN, Kevin; SMITH, Helen; WILLIE, Rachel. *The Oxford Handbook of The Bible in Early Modern England* ***c.1530–1700***. Oxford: Oxford university press, 2015.

RODRIGUES, Rui Luis. *Expectativas escatológico-apocalípticas e ênfases políticas corporativas no pensamento teológico-político de Pierre Viret (Lyon, 1562-1565)*. Projeto de Auxílio Regular à Pesquisa. Processo FAPESP 2023/02069-0.

STILMA, Astrid. "King James VI and I as a religious writer." IN GRIBBEN, Crawford; MULLAN, David George. "Literature in Scottish reformation". Aldershot: Ashgate, 2009.

[12] James VI. *Demonology*. p.398.